

NOTA DE APRESENTAÇÃO

(Coordenadores do número temático)

A organização deste número da revista *Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, da responsabilidade do Departamento de Sociologia, decorre da realização, em março de 2013, do 1º Congresso Internacional Cive Morum. Este evento foi promovido pelo Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e pela Associação Reviravolta, no âmbito de um projeto científico comum designado de Cive Morum – Núcleo de Estudos e Intervenção Cívica.

Cive Morum é uma expressão do latim que significa “um/a cidadão/ã da moral”. É uma designação que acaba por espelhar os objetivos do projeto, que se orienta pela proclamação de uma cidadania participativa, regida por princípios éticos, articulando-os na preconização de estilos de vida ambientalmente mais sustentáveis, participativos e mobilizadores de uma maior integridade social partilhada. O núcleo tem como principais domínios sociais de reflexão e intervenção as seguintes áreas temáticas: Consumo responsável, Democracia e transparência, Movimentos sociais e participação cívica, Direitos humanos, Multiculturalidade, Preservação do património cultural e ambiental, Responsabilidade social corporativa, Solidariedade e inclusão social.

Como vem sendo hábito em grande parte dos encontros científicos desta natureza, as/os organizadoras/es procuram publicar parte ou a totalidade dos trabalhos apresentados, em edições especialmente destinadas a este efeito. O presente número temático surge num contexto similar. Dada a área disciplinar da revista, procurou-se integrar somente os trabalhos com uma matriz analítica predominantemente sociológica.

Depois de concluído o processo de revisão de pares, foi possível compilar um dossiê com os seis textos que agora se disponibilizam. Estes trabalhos têm em comum o facto de refletirem, sobre diferentes prismas e dimensionalidades, a problemática do desenvolvimento social inclusivo e sustentável, contemplando a sua importância no progresso de sociedades como a portuguesa. Esta problemática é demasiado ampla, abrangente e complexa para que se esgote nos trabalhos que aqui se apresentam. Neste sentido, os textos que se seguem devem ser entendidos como contributos para um aprofundamento da reflexão em torno das questões do desenvolvimento e progresso

social, e dos moldes em que essas contendas se poderão efetivar. São retratados seis domínios específicos, colocando em evidência lógicas e contornos concretos de formas desejáveis de desenvolvimento social inclusivo e sustentável nas áreas analisadas.

No primeiro texto, Hernâni Veloso Neto, Rosa Monteiro, Sara Portovedo e Virgínia Ferreira focam a integração da perspectiva de género na programação dos fundos comunitários no período de 2007 a 2013. Deixam patente que os apoios comunitários, principalmente na última década e meia, têm contribuído de forma decisiva para a concretização de medidas de política nacional nos domínios da igualdade, potenciando uma maior visibilidade dos efeitos negativos da desigualdade de género e a implementação de respostas estruturadas de combate aos processos de discriminação que lhes estão intrínsecos.

No segundo texto, Carlos Veloso da Veiga partilha dados de uma investigação sobre a construção social da deficiência no imaginário juvenil, tendo por base o estudo das categorias que compõem o sistema de representações sociais sobre a deficiência de jovens estudantes do ensino básico, de ambos os sexos, com idades entre os 15 e os 19 anos, pertencentes a 5 escolas de um concelho do Norte de Portugal. O autor evidenciou a predominância das imagens de sentido tendencialmente negativo sobre a deficiência na formação das representações dessas populações estudantis, alertando para o potencial de exclusão social que esses valores e atitudes representam para a população com deficiência e para a necessidade de se promover uma maior consciencialização social dos jovens sobre esta área.

No terceiro texto, Raquel Barbosa Ribeiro e Joana Lourenço evidenciam a importância dos valores e da comunicação para a responsabilidade nas campanhas de *marketing* dirigidas a crianças. Procuram compreender a influência da comunicação das organizações na construção de valores como a ecologia, a solidariedade e a poupança em crianças dos 10 aos 15 anos. Destacam que, desde cedo, as crianças são confrontadas com campanhas que focam temas como os indicados, sendo pertinente perceber os seus efeitos sociais. Do estudo efetuado, concluíram que a influência das campanhas não é mencionada explicitamente pelas crianças, estando mais presente o papel da família e da escola. Mesmo assim, sinalizam que os princípios do *Marketing Social* na comunicação dirigida às crianças são importantes para a construção de uma juventude (e de uma sociedade futura) mais consciente.

No quarto texto, Ana Horta, Sílvia Alexandre, Mónica Truninger, José Teixeira e Vanda Silva fornecem um contributo para melhor se perceberem os contextos de

alimentação das crianças durante o tempo escolar, seja dentro da escola, seja nos espaços comerciais adjacentes. Realizaram uma análise das dinâmicas sociais em presença, procurando destacar, por um lado, a importância que a escola pode ter na educação e no incentivo das crianças para adotarem estilos de vida e hábitos alimentares saudáveis e, por outro lado, as potencialidades e os contributos da aplicação de estratégias e de técnicas de *marketing* social ao espaço escolar para a promoção desses comportamentos, dada a valorização atribuída pelas crianças e pelos adolescentes aos estímulos sensoriais e corporais associados à alimentação.

No quinto texto, Caterina Foà e Raquel Barbosa Ribeiro reportam as potencialidades da integração sociocultural de pessoas em situação de risco através de projetos sociais baseados na educação e na prática musicais. Recorrendo a dois estudos de caso efetuados em Itália e Portugal, evidenciam como este tipo de projetos pode induzir uma mudança de valores, atitudes e comportamentos, não só dos públicos abrangidos como das próprias entidades parceiras. Os pressupostos e as estratégias mobilizados neste género de produção, consumo e fruição cultural acabam por incentivar novas formas de participação, de cidadania ética e de envolvimento comunitário.

No sexto e último texto, Sara Portovedo e Hernâni Veloso Neto ilustram perspectivas e compromissos de empregabilidade num contexto de desemprego por insolvência empresarial. Privilegiaram uma análise qualitativa das experiências do desemprego, demonstrando como estas permitem compreender as vulnerabilidades das vítimas de desemprego, os recursos por elas mobilizados para evitar a negatividade dessa experiência, os compromissos com a empregabilidade e as dinâmicas das redes de solidariedade. Também expõem as mudanças na vida dessas pessoas e as visões sobre a reinserção no mercado de trabalho e a necessidade de se reconstruírem pessoal e profissionalmente, acabando por questionar, inevitavelmente, a forma como o desemprego mina um desenvolvimento social inclusivo e a capacidade de resposta e sustentabilidade da Sociedade-Providência.